

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

*Marly Krüger de Pesce*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8195-7634>

*Grasiela Alfaro*²

 <https://orcid.org/0000-0003-1360-0964>

*Julio Ribeiro Soares*³

 <https://orcid.org/0000-0002-3288-7756>

Resumo: As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano das pessoas, transformando sua forma de se relacionar, aprender e trabalhar. As políticas educacionais indicam a necessidade de inseri-las na escola, em especial, com os jovens do Ensino Médio que já estão imersos na cultura digital. Assim, este estudo tem como objetivo compreender como professores de inglês do Ensino Médio de escolas públicas estaduais dizem inserir as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas. A pesquisa de abordagem qualitativa adotou o questionário e a entrevista como técnicas de produção dos dados. Sete professores responderam ao questionário dos quais quatro concederam a entrevista. Os resultados da análise dos dados indicaram que os professores utilizam diversas ferramentas digitais para fazer a gestão do trabalho docente como para pesquisa, armazenamento, produção e socialização dos conteúdos e atividades pedagógicas. Todavia, ainda é pouco evidenciado o uso das tecnologias digitais como meio para comunicação real na rede de computadores pelos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Práticas Educativas; Ensino Médio.



¹ Doutora em Educação. Professora do PPGE da Universidade da região de Joinville- Univille. E-mail: marly.kruger@univille.br.

² Mestre em Educação pela Universidade da região de Joinville- Univille. E-mail: grasi@alfaro.com.br.

³ Doutor em educação. Professor do PPGE da Universidade do Estado do rio grande do Norte- UERN. E-mail: julioribeirosoares@yahoo.com.br.

SECONDARY SCHOOL ENGLISH TEACHER PERCEPTIONS ON THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

Abstract: Digital technologies are increasingly pervasive in people's daily lives, transforming the way they relate, learn, and work. The integration of these technologies into schools, particularly with secondary school students who are already immersed in digital culture, is deemed necessary by educational policies. Therefore, this study aims to understand how secondary school English teachers in public state schools are integrating digital technologies into their pedagogical practices. The research adopted a qualitative approach, using a questionnaire and interview as data collection techniques. Seven teachers responded to the questionnaire, and four took part in the interview. The results of the data analysis indicate that teachers use various digital tools to manage their work as to search, store, produce, and share content and pedagogical activities. However, the use of digital technologies as a means of authentic communication on computer networks by students is still not very prominent.

Keywords: Digital Technologies; Pedagogical Practices; Secondary School.

PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE INGLÉS DE ESCUELAS SECUNDARIAS SOBRE EL USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES

Resumen: Las tecnologías digitales están cada vez más presentes en la vida cotidiana de las personas, transformando la forma en que se relacionan, aprenden y trabajan. La incorporación de estas tecnologías en las escuelas, especialmente con los estudiantes de la escuela secundaria que ya están enfrascados en la cultura digital, es una necesidad indicada por las políticas educativas. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo comprender cómo los profesores de inglés de la enseñanza secundaria en escuelas públicas estatales están incorporando las tecnologías digitales en sus prácticas pedagógicas. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, utilizando el cuestionario y la entrevista como técnicas de recopilación de datos. Siete profesores respondieron al cuestionario y cuatro concedieron una entrevista. Los resultados del análisis de datos indican que los profesores utilizan diversas herramientas digitales para gestionar su trabajo y para buscar, almacenar, producir y compartir contenido programático. Sin embargo, el uso de las tecnologías digitales como medio de comunicación real en las redes informáticas por parte de los estudiantes aún no es muy evidente.

Palabras clave: Tecnologías Digitales; Prácticas Educativas; Enseñanza Secundaria.

Introdução

Em um mundo interligado tecnologicamente, o inglês é o idioma mais utilizado para possibilitar a comunicação e a circulação de informação entre um maior número de pessoas. Bordini e Gimenez (2014) afirmam que o quadro da globalização como fenômeno político, econômico e cultural é a causa dessa expansão mundial da língua inglesa intensificado pelo advento da internet.

As políticas educacionais brasileiras têm reconhecido a importância do ensino do inglês ao inseri-lo nos currículos das diferentes etapas da educação básica. A justificativa para garantir o seu espaço na escola advém do pressuposto de que se trata do idioma mais utilizado mundialmente. No entanto, não se pode esquecer que o inglês representa os países de maior poder econômico ocidental, afirmando uma hegemonia presente desde o século XIX com a ascensão da Inglaterra e, em sequência, dos Estados Unidos.

Por outro lado, o fato de o inglês ter se tornado o idioma amplamente utilizado nas redes de computadores, fez com que ele deixasse de estar atrelado a um modelo único como língua nativa de um povo específico, passando a ser caracterizado como uma língua franca. Para Ferreira e Mozzilo (2020, p. 139), “as sociedades não anglófonas, principalmente nas zonas urbanas, reconhecem a língua inglesa como a língua franca do mundo de hoje, a porta que, se aberta, permite que indivíduos e organizações participem mais ativamente da ‘aldeia global’”. O surgimento de um ambiente comunicativo globalizado e multifacetado, no qual o inglês é utilizado como um meio de interação intercultural, suprimindo as barreiras linguísticas, favoreceu a circulação de informações em nível internacional, sendo nessa perspectiva que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) traz a disciplina para o currículo do Ensino Médio.

Todavia, é importante ressaltar que a concepção do inglês como língua franca tem implicações nas práticas pedagógicas, assim como o uso das tecnologias digitais para promover a aprendizagem do novo idioma. Uma vez que as concepções de língua e de ensino e de aprendizagem exercem influência sobre a prática pedagógica, os professores enfrentam desafios ao planejarem suas aulas considerando a inserção das tecnologias com vistas a um uso do inglês como língua franca.

É nesse cenário que se propôs uma pesquisa, cujo objetivo foi compreender como professores de inglês do Ensino Médio de escolas públicas de Santa Catarina dizem inserir

as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas. Para tanto, foi aplicado um questionário e realizada uma entrevista com professores de inglês, cujas respostas foram analisadas, considerando o problema e o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

Pressupostos teóricos

Os temas abordados nesta pesquisa foram sobre o Ensino Médio, as tecnologias digitais e o ensino de inglês, os quais são considerados em uma perspectiva de que a cultura digital afeta as atividades humanas e a maneira como as pessoas aprendem e se relacionam.

Ensino Médio e Tecnologias digitais

O Ensino Médio no Brasil, como parte obrigatória da educação escolar, é relativamente novo, tendo em vista que foi apenas em 2009, por meio da Emenda Constitucional n.º 59/2009, que ele passou a fazer parte da educação básica, o “que amplia a obrigatoriedade escolar para a faixa dos 6 aos 17 anos de idade, acompanhando uma tendência regional e respondendo a pressões como as do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef” (Krawczyk, 2011, p. 755).

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza que são muitos e diversos os jovens que frequentam o Ensino Médio, já que são sujeitos múltiplos, cuja subjetividade é atravessada pelas condições sociais e culturais, inclusive no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos na realização de suas atividades, sobretudo as escolares. Portanto, as tecnologias digitais presentes na vida dos jovens os constituem como sujeitos em uma cultura digital, marcando suas práticas sociais e discursivas.

Compreende-se a cultura como produção humana e resultado das interações sociais que levam a transformações individuais e coletivas nas diversas realidades existenciais. No atual momento histórico, o uso de aparatos tecnológicos da computação está mediando as atividades humanas e reconstituindo a cultura existente, denominada como sendo a digital. Esse termo abrange novas formas de comunicação, compartilhamento, interação e experiências, que são proporcionadas por meio das tecnologias digitais (Kenski, 2013).

A cultura digital permeia as relações que os sujeitos estabelecem entre si e com a realidade. Ela se caracteriza pela interação, que ocorre em rede e “que age como

instrumento da memória, da história, da política, da economia, da educação” (Bortolazzo, 2016, p. 13). Nesse cenário, a escola vem utilizando as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, porém sua inserção não pode ser apenas instrumental, haja vista que sua presença na vida das pessoas, segundo Bortolazzo (2016), afetam os processos simbólicos e culturais. Nesse sentido, compreende-se que o papel do professor é fundamental para o processo na formação do estudante. Já que

[...] a escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. (Porto, 2006, p. 44).

Ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de escolarização e de emancipação dos sujeitos, podem servir como instrumento de controle e dominação (Porto, 2006). Nessa perspectiva, Lima e Hypolito (2019) acentuam sobre o quanto a agenda neoliberal avança no sentido de uma padronização da educação, por meio de reformas curriculares, de sistemas de avaliação e de exames globais. Há de se pensar sobre os interesses neoliberais e as desigualdades da universalidade do ensino para os jovens, no contexto atual da tecnologia e do advento da internet.

A presença das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas precisa superar seu uso como recurso a fim de promover experiências que circulem para além da escola, levando em conta as incertezas e as complexidades dos sujeitos e da realidade. Dessa forma,

[...] o uso crítico das tecnologias pode não só permitir ao aluno ter acesso a informação variada e atualizada, como também oferecer condições para uma prática de estudo e um conhecimento diferente, abrindo espaço para a curiosidade e a criatividade de e novas possibilidades de informação e descobrimento; de ampliação de seu universo de referência e de intercâmbio com outras culturas. (Krawczyk, 2011, p. 762).

É papel do professor promover momentos pedagógicos que ajude o estudante a refletir criticamente sobre os impactos e as contribuições das tecnologias digitais tanto no seu processo de aprendizagem como em sua vida fora da escola. Selwyn (2016) afirma que os artefatos computacionais têm gerado um controle sobre os sujeitos, sendo de difícil

percepção. Por essa razão, para o autor, a escola precisa abordar sobre significados e as relações sociais e estruturas que emergem das tecnologias. O desafio permanente dos professores é buscar formas de ajudar na compreensão e atuação mais elaborada e consciente na realidade virtual vivida pelos jovens, pois a utilização espontânea das tecnologias não garante uma navegação consciente e responsável. A escola pode oportunizar uma educação tecnológica, que leve o jovem a se preparar para navegar de forma crítica no ciberespaço.

Ensino de inglês e Tecnologias digitais

A inserção das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de língua inglesa oportuniza o desenvolvimento comunicativo e real do idioma. Os recursos digitais podem proporcionar contato com os mais variados tipos de informação em inglês. Para tanto, é necessário conhecer as ferramentas digitais para que possam ser utilizadas na aquisição da língua-alvo.

Pesquisadores têm buscado trazer formas de auxiliar os professores na escolha e inserção das tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Rodrigues *et al* (2014) apresentam uma taxonomia para melhor classificar os tipos de ferramentas a serem utilizadas pelos professores. Os autores indicam categorias como autoria, busca, armazenamento e socialização, além da imersiva virtual e da tecnologia assistiva a fim de classificar as ferramentas. Uma ferramenta pode ser classificada em mais de uma categoria, dependendo de suas características e os propósitos de uso.

No que se refere ao ensino de inglês, a decisão de como utilizar determinada ferramenta pode significar um distanciamento dos modelos tradicionais de ensino mecânico e descontextualizado ou a aproximação à abordagem comunicativa, que propõe um uso social na língua-alvo. A rede de computador é um espaço em que os estudantes podem ter a oportunidade de usar o inglês de forma comunicativa e autêntica.

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global – contanto que estes saibam se comunicar em inglês –, com diferentes repertórios linguístico-culturais. (Brasil, 2018, p. 484).

Assim, além de usar a língua, as práticas pedagógicas de inglês podem levar o estudante a ser um sujeito crítico e protagonista no mundo ao “[...] explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações” (Brasil, 2018, p. 485). O desenvolvimento da competência comunicativa em inglês possibilita que o estudante se expresse e produza conteúdo na internet de modo a estender sua voz na realidade digital. O conceito de competência comunicativa, para Canale e Swain (1980), está relacionado ao conhecimento da língua nos seus aspectos gramaticais e estratégicos e discursivos para que ocorra a comunicação e não apenas ao linguístico ou gramatical.

Procedimentos metodológicos

Esta foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual atende a possibilidade de compreender os “aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais.” (Gatti; André, 2013, p. 30). Os fenômenos educacionais são propensos a serem estudados para além do paradigma positivista, cujas técnicas de pesquisa são baseadas na experimentação e mensuração. As autoras afirmam que a abordagem qualitativa ajuda a compreender mais profundamente a complexidade da área da educação.

Os dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa mais ampla de mestrado, cujo objetivo era compreender como professores do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Jaraguá do Sul percebem o uso das tecnologias digitais e como professores de inglês dizem inseri-las em suas práticas pedagógicas. Para a produção dos dados foi utilizado o questionário e a entrevista semiestruturada, que ocorreram no primeiro semestre de 2022, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética, sendo aprovado pelo parecer número 5.118.280 de 17 de novembro de 2021.

A pesquisa foi realizada com professores que atuam no Ensino Médio de escolas estaduais de Jaraguá do Sul/SC. O link do questionário disponível on-line foi enviado por e-mail para quatrocentos e quarenta professores por meio do mailing das escolas, sendo que sessenta e cinco lecionavam inglês. Responderam ao questionário quarenta professores, dos quais sete eram de inglês. Quatro desses sete professores de inglês se

dispuseram a participar da entrevista, que objetivava aprofundar as questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais no ensino de inglês.

Após a tabulação dos dados do questionário e a transcrição das entrevistas, foi realizada a análise dos dados produzidos, considerando o processo de “pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação” (Bardin, 2009, p. 95). Neste artigo, para análise, foram selecionadas do questionário as respostas dos sete professores de inglês sobre o uso das tecnologias digitais no seu cotidiano de trabalho e das entrevistas, as respostas dos quatro professores, que se dispuseram a participar, sobre a prática pedagógica com uso das tecnologias digitais.

Análise dos dados

A partir dos dados produzidos, serão apresentados e analisados o perfil dos professores de inglês participantes da pesquisa, as ferramentas digitais utilizadas na vida cotidiana e nas aulas, e as práticas pedagógicas de inglês com propósito comunicativo.

Participaram da entrevista dois professores e duas professoras, com idades até quarenta anos, o que indica terem presenciado a popularização do computador pessoal e da internet. Três dos professores são efetivos da rede estadual, o que pode representar um vínculo com a escola em que atual, sendo que apenas um tem contratação temporária, representando menor tempo de permanência na mesma escola. A seguir, são apresentados detalhes do perfil dos professores:

Quadro1 - Perfil dos professores entrevistados

Identificação	Idade	Formação	Disciplinas que leciona	Experiência no Ensino Médio	Vínculo empregatício
Professor A	de 18 a 30 anos	Especialização	Inglês, Projeto de Vida, Projeto de Intervenção e Pesquisa, Estudos Orientados	de 3 a 10 anos	Efetivo
Professora B	de 31 a 40 anos	Especialização	LPL e Inglês	de 10 a 20 anos	Efetivo

Fonte: Dados do questionário (2022)

Professora C	de 31 a 40 anos	Graduação	Português e Inglês	até 3 anos	Temporário
Professor D	de 31 a 40 anos	Especialização	Inglês e Educação Empreendedora	até 3 anos	Efetivo

Todos são licenciados em Letras, porém percebe-se que assumiram disciplinas ou componentes curriculares eletivos que não são contemplados pela graduação que cursaram como é o caso de Educação Empreendedora e Projeto de Vida. O currículo do Novo Ensino Médio é definido por áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, e Educação Técnica e Profissional. Sua organização contempla carga horária de 1800 para a formação geral básica com componentes curriculares obrigatórios e os itinerários formativos de 1200 horas, parte flexível do currículo, com a oferta de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, que podem ser escolhidas pelos estudantes, considerando as condições da escola para serem ofertadas (Brasil, 2018).

Com a implantação do Novo Ensino Médio, além das disciplinas para as quais está habilitado pelo curso de licenciatura, o professor tem se deparado com a necessidade de ministrar outros componentes curriculares que fazem parte dos itinerários formativos, o que representa um desafio na atuação do docente. Pode-se inferir que ainda é maior o desafio para os dois professores participantes desta pesquisa que têm menos de três anos de experiência no Ensino Médio, pois ainda estão se ambientando na escola e desenvolvendo saberes próprios do campo de atuação profissional. Segundo Nóvoa (2009), os saberes experienciais se constituem na atividade docente e, a troca com os colegas são oportunidades de formação e consolidação da profissão, o que ainda está no início para alguns dos entrevistados, embora os professores veteranos também possam aprender com os iniciantes, especialmente, se a escola promover momentos que oportunizem a reflexão e o compartilhamento das experiências da docência.

Em uma das perguntas foi questionado sobre como as tecnologias digitais estão presentes na vida cotidiana. Os professores de inglês participantes da pesquisa indicaram utilizar aplicativos para realizar atividades bancárias, para compras on-line e *lives*. Foram mencionadas outras ferramentas como Smule, jogos e Spotify, além das redes sociais

como: Facebook, Instagram, TikTok e Twitter. Para o uso profissional, os participantes da pesquisa destacaram as ferramentas de editor de texto e de mídias sociais, seguidas de edição de vídeo, apresentação de *slides*, recursos de pesquisa e planilhas.

Percebe-se que os professores estão familiarizados com algumas ferramentas tecnológicas e disseram não perceber dificuldade em usá-las no cotidiano e, portanto, infere-se que a familiaridade com elas pode de alguma forma adentrar a sala de aula para uso com propósito pedagógico. O que se confirma nas entrevistas quando os professores mencionaram diversas outras ferramentas que utilizam para o ensino de inglês, as quais foram classificadas, tendo como referência a taxonomia apresentada por Rodrigues *et al.* (2014), conforme quadro a seguir:

Quadro 2 – Ferramentas indicadas pelos professores de inglês

Tipo de ferramenta	Propósito	Nome da ferramenta	
Ferramentas de autoria	Organização escolar	Bittly	–
	Comunicação e colaboração	Google Classroom	–
	Criação de conteúdos	Shotcut	–
		Capcut	Filmora
	Avaliação da aprendizagem	Tubequizard	ISL Collective
		Canva	Lyrics Training
Ferramentas de busca, armazenamentos e socialização	Repositórios	Classroomscreen	Wordwall
		Kahoot	Lyrics Training
		Nova Escola	Tubequizard
		YouTube/ Youghlish	ISL Collective
	Gestão escolar	Google Classroom	-
	Socialização de conteúdos	Bittly	Google Classroom
	Pesquisa	English Expert	Google Translator
		Youghlish	YouTube
		Linguee	–

Fonte: Baseado na taxonomia de Rodrigues *et al.* (2014)

Percebe-se que há ferramentas que são indicadas em mais de um tipo, pois elas podem servir para diferentes propósitos. A gestão do trabalho docente foi incluída tanto nas ferramentas de autoria quanto de busca, armazenamentos e socialização, pois a maioria dos recursos usados pelos professores parecia sugerir que eles visavam diversificar as atividades, a fim de superar o emprego unicamente do material didático adotado pela escola e de envolver os estudantes a aprender inglês de forma interativa e colaborativa mediante o uso das tecnologias digitais.

Todavia, a indicação do uso dessas ferramentas digitais não assegura que a proposta pedagógica promova uma aprendizagem comunicativa de língua, podendo ser utilizada apenas como forma de entretenimento ou uma mera reprodução de exercícios que saíram dos livros e passaram para as telas.

Na entrevista, uma das perguntas objetivava identificar o uso das tecnologias digitais nas aulas de inglês. O Professor A mencionou que comentou para os estudantes que “Eles têm uma feira para apresentar com a professora de Trilhas, já falei para eles, ‘vá lá, apresentem em inglês, vai que surge uma oportunidade internacional, né?!” O Professor parece optar em incentivar os estudantes a relacionar o inglês com outros componentes curriculares, mostrando a possibilidade de valorizar habilidades e conhecimentos da língua que foram desenvolvidos pelos estudantes na escola para fora da sala de aula. O Professor A parece compreender a língua numa perspectiva comunicativa em uso real. A inserção das tecnologias digitais na prática pedagógica que considere o uso de inglês como meio para o estudante se expressar e participar de forma comunicativa, exige que o docente conceba a língua como prática social, possibilitando que o sujeito se constitua e (re)crie a nova língua em face a seus intentos e posição no mundo em que vive.

Na mesma linha, a Professor D indicou que trabalhou com o professor de Biologia quando os estudantes elaboraram um artigo científico, sendo desenvolvido o resumo (*abstract*) em inglês. Essa atividade tinha por finalidade desenvolver a escrita dos estudantes com objetivo comunicativo, ao produzirem um *abstract* baseado em um trabalho prático. O professor parece conceber a língua com propósito comunicativo.

Nos exemplos descritos pelos professores, não se percebe que tenham usado as tecnologias digitais como meio para produzir o conteúdo ou divulgá-lo. Parecem ainda estar buscando formas de alcançar o que apregoa a BNCC em relação a promover ações

que possibilitem que os estudantes interajam com diferentes culturas no mundo virtual e global, por meio do inglês como língua comum. Dessa forma, o ensino do inglês pode

[...] expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. (Brasil, 2018, p. 485).

Nessa perspectiva, a aprendizagem do inglês, enquanto língua franca e numa abordagem comunicativa e de prática discursiva, vai além do domínio do conteúdo linguístico de uma língua estrangeira, pois visa que os estudantes tenham a oportunidade de construir novos conhecimentos, expor suas ideias e refletir sobre os conteúdos vinculados na web, assumindo um posicionamento crítico em relação ao que acessa e ao que produz.

Ao serem perguntados sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades com uso das tecnologias digitais, os quatro professores afirmaram que os estudantes desenvolvem o que é proposto, até mesmo, indo além quando são desafiados a usar outras ferramentas. Na fala da professora C “os alunos amam! Só por isso, as tecnologias já ganharam dez mil pontos”.

Já a Professora C mencionou, especialmente, o envolvimento de seus alunos nas atividades com a produção e editoração de vídeos, ao mencionar que estava “fazendo um trabalho sobre música e alguns (alunos) fizeram vídeozinho”. Para Tumolo (2014), o vídeo é um material significativo para ser utilizado em aulas de inglês, considerando que pode permitir o uso de som e imagem. Pode-se inferir que a Professora C tem a preocupação em promover o uso do inglês com uso das tecnologias digitais, não só como consumidores de vídeo, mas também como produtores deles.

Conclusão

Este trabalho teve o objetivo compreender como professores de inglês do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Jaraguá do Sul/ SC dizem inserir as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Os professores participantes indicaram que utilizam diversas ferramentas tecnológicas tanto na vida cotidiana como na atividade profissional. Com relação às ferramentas utilizadas nas aulas mencionadas pelos professores nas entrevistas, puderam ser identificadas aquelas com propósito de fazer o planejamento das aulas, a gestão e as elaboração e produção das atividades pedagógicas.

Ficou evidenciado nas falas dos professores que os recursos tecnológicos utilizados nas aulas têm proporcionado o interesse dos estudantes para aprender o idioma de forma comunicativa. Porém, não ficou evidente se os estudantes se comunicam e interagem na *web* utilizando o inglês. Novos estudos se fazem necessários para compreender de que forma o uso das tecnologias digitais tem sido inseridas nas práticas pedagógicas com o propósito de oportunizar o uso do inglês em situações comunicativas reais. Assim como verificar se a internet é compreendida como sendo um instrumento que pode favorecer uma aprendizagem de língua que vislumbre o protagonismo do estudante ao divulgar seu texto a partir do seu lugar de fala no mundo.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BORDINI, Marcella; GIMENEZ, Telma. Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 10-43, jun. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17389/14768>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. *Revista Cadernos de Comunicação*, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1-24, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/22133>. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/issue/I/1>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. *Travessias Interativas*, Florianópolis, v. 10, n. 22, p. 138-150, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15322>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-38.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papirus, 2013.
KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mq5QhqMxcsdJ9KfDZjqLmtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LIMA, Iana Gomes de; HYPOLITO, Álvaro Moreira. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e190901, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-463420194519091>. Acesso em: 29 jun. 2022.

NÓVOA, Antônio. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100005>. Acesso em: 12 maio 2022.

RODRIGUES, Herik Zednik; TAROUCO, Liane Margarida Rorkenbach; KLERING, Luis Roque; GARCÍA-VALCÁRCEL, Ana; GUERRA, Eder Paulus Moraes. Taxonomia e matriz de decisão das tecnologias digitais na educação: proposta de apoio à incorporação da tecnologia em sala de aula. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 85-104, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14451>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SELWYN, Neil. *Is technology good for education?* Cambridge: Polity, 2016.

TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Revista Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 66, p. 203-238, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p203/27363>. Acesso em: 1 jul. 2023.

Recebido em: 24 de maio de 2023

Aceite em: 30 de junho de 2023